

**PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO**

**PROJETO BRA/94/006 - PRODEAGRO**

**APRESENTAÇÃO**

O presente relatório sintetiza os trabalhos da consultoria de capacitação de lideranças indígenas para elaboração de projetos para acessar o PADIC, que aconteceu entre os meses de março a junho de 1998.

A participação dos representantes das diversas Secretarias Municipais de Agricultura; Escritório Central e Regionais da EMPAER; IBAMA; FEMA; PRODEAGRO; CAIEMT; FUNAI; CIMI; OPAN; GTME; TRÓPICOS e representantes das Comunidades Indígenas foi considerado por nós importantíssimo no processo de execução desta consultoria que teve como resultado a elaboração de 31 projetos, representando as diversas comunidades indígenas do Estado de Mato Grosso.

## **1. INTRODUÇÃO**

A segunda etapa desta consultoria se deu em função de algumas dificuldades detectadas nas atividades da primeira etapa. Além do que, houve também uma grande solicitação dos índios para a continuidade dos trabalhos desenvolvidos na primeira etapa.

Mediante solicitações dos índios, encaminhamos ao PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) uma proposta de continuidade de trabalho que vinha ao encontro as dificuldades levantadas junto as lideranças indígenas.

Respondendo a estes problemas, foi proposto a realização de oficinas para a elaboração de projetos com base nas necessidades detectadas pelas lideranças que assumiram o compromisso, na oficina de capacitação da primeira etapa, de levantar junto as comunidades os principais problemas. De acordo com estes problemas, é que se chegou as atividades priorizadas que compuseram as metas de cada projeto.

As oficinas de elaboração de projetos se constituíram de vários momentos entre as diversas parcerias, que contribuíram no processo, assumindo responsabilidades referentes as diferentes áreas temáticas, tais como: levantamentos topográficos da área, análise técnica da viabilidade das atividades propostas nas oficinas (piscicultura, avicultura, olericultura, etc.) e análise do impacto ambiental de cada atividade.

Após os levantamentos realizados pelos profissionais das várias instituições, obteve-se os resultados técnicos da viabilidade de cada atividade proposta e, com a participação dos representantes das associações indígenas, foram elaborados os projetos e encaminhados ao PADIC.

## **2. OBJETIVO**

Coordenar e orientar oficinas de elaboração de projetos das Associações Indígenas a serem encaminhadas ao PADIC, com participação de Organizações Governamentais indígenas (ADRs da FUNAI e CAIEMT), ONGs indigenistas (CIMI, OPAN, TRÓPICOS e GTME), empresa de extensão rural (EMPAER), Secretarias de Municipais de Agricultura e voluntários.

### 3. JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

Vivem no Estado de Mato Grosso cerca de 35 povos indígenas, com diferentes línguas, ambientes e modos de vida, com uma população de aproximadamente 20 mil índios, onde no seu conjunto estes povos ocupam cerca de 135.213,1 Km<sup>2</sup>, correspondente a 13% do território matogrossense.

As Comunidades Indígenas do Estado de Mato Grosso, nos últimos anos, vem tentando organizar-se através de Associações com o intuito de buscar alternativas que possam colaborar com as demandas existentes e necessidades de consumo criadas através do contato com o branco. No entanto, as Associações Indígenas não possuem a prática e o entendimento da concepção de elaboração de projetos, mesmo por que sua cultura é fundamentada pela oralidade, tendo dificuldades na prática da escrita e leitura.

Neste contexto, o PADIC (Programa de Apoio Direto às Iniciativas Privadas) apresenta-se como uma conexão apropriada para atender parte das demandas de fortalecimento econômico das comunidades indígenas. Não obstante cabe ao Estado e as organizações civis, apoiar essas comunidades e suas organizações no processo de decodificação dos parâmetros e instruções técnicas de um programa dessa natureza, a fim de que seus beneficiários possam se apresentar em condições de concorrência equitativa com os demais setores sociais. Nesta perspectiva as organizações governamentais representadas pela CAIEMT e não governamentais representadas pelo FORMAD discutiram formas de buscar suporte técnico para apoiar as comunidades indígenas no acesso ao PADIC, a fim de proporcionar igualdade de condições a essas comunidades no seu acesso e gestão.

Diante disso, através de recursos alocados junto ao PADIC, o PNUD contratou consultoria para coordenar as oficinas de elaboração de projetos que a princípio deveriam acontecer nas regiões de: Rondonópolis, Barra do Garças, São Félix do Araguaia, Tangará da Serra, Comodoro e Cuiabá.

Acreditamos que a participação dos representantes indígenas em diferentes momentos do processo de elaboração de projetos contribuíram com o método de aprendizagem e capacitação necessária para sua

formação. Este processo ficou evidenciado através das participações das lideranças indígenas nos diferentes momentos (oficinas, reuniões, etc.) constituídos para a elaboração de projetos.

Uma das principais formas de aprendizagem no processo de elaboração dos projetos foi através de oficinas.

Uma oficina de trabalho se constitui pelo caráter participativo dos diferentes atores, onde cada um contribui com as suas informações e seu conhecimento construído, possibilitando com isto a criação de um “novo” conhecimento que absorva estas experiências e respeitem o contexto de cada um. Por isto entendemos que as oficinas de elaboração de projetos cumpriram seus objetivos, tanto no aspecto técnico, conforme exigências do PADIC, quanto no aspecto pedagógico e metodológico, uma vez que a participação dos índios foi fundamental na elaboração dos projetos.

#### **4. METODOLOGIA**

Com o objetivo de capacitar lideranças indígenas para acessar o PADIC, esta consultoria utilizou as estratégias mais simples possíveis, como: reuniões, encontros e oficinas.

Acreditando na filosofia de trabalho de oficina, onde as pessoas aprendem a fazer, fazendo, convidamos profissionais de diferentes áreas, tais como: engenheiros agrônomos, engenheiros florestais, advogados, sociólogos, técnicos agrícolas, engenheiros civis, antropólogos, educadores, historiadores e assistente social, pertencentes as Secretarias Municipais de Agricultura, Escritórios Locais e Regionais da EMPAER-MT, Organizações Não Governamentais e FUNAI para contribuir com as informações técnicas necessárias à elaboração dos projetos das associações indígenas.

O primeiro passo de organização das oficinas de trabalho, foi a organização dos participantes em grupos de acordo com as problemáticas e afinidades regionais. Em seguida a coordenação distribuiu os materiais consultivos (manual do PADIC, cartilhas, etc.) e didáticos (papel, caneta, etc.) para cada grupo.

Uma vez estabelecidos os grupos e distribuídos os materiais, iniciou-se o processo de elaboração dos projetos sob a coordenação de profissionais com maior afinidade ao universo de cada grupo.

Cada representante indígena colocou para o grupo quais as atividades priorizadas pela sua comunidade para compor o projeto que seria elaborado. Uma vez definidas estas atividades, a coordenação distribuiu para cada grupo um roteiro de elaboração (em anexo). Com as definições das lideranças indígenas e as informações trazidas pelos técnicos da FUNAI, EMPAER e ONG's desencadeamos o processo de elaboração dos projetos, onde cada passo era discutido, como exemplo: diagnóstico, justificativa, metodologia, objetivos, avaliações e cálculos.

Durante todo o processo de trabalho das oficinas, a coordenação orientou os técnicos para que tivessem uma maior preocupação com a participação das lideranças indígenas no processo construtivo dos projetos. Esta preocupação foi porque entendemos a oficina como um momento pedagógico de aprendizagem, sobretudo para as lideranças indígenas que nestas oficinas conviveram com uma nova forma de construção de conhecimento. Para tanto, foi necessário ter paciência e estar atento com as dificuldades enfrentadas pelos índios, principalmente nos momentos tecnicamente considerados mais difíceis, como por exemplo a elaboração das planilhas orçamentárias onde exige-se muitos conhecimentos de cálculos matemáticos, interpretação de tabelas, elaboração de cronogramas e outros.

## **5 – EXEMPLO DOS PROJETOS ELABORADOS**

Esta consultoria acompanhou de forma direta e indireta os vários momentos, como por exemplo reuniões, encontros, oficinas de elaboração de projetos das associações indígenas do Estado de Mato Grosso. Como resultado final, tivemos a elaboração e o encaminhamento ao PADIC de 31 projetos.

Para melhor entendimento deste relatório, incluímos um "projeto modelo" para exemplificar os tipos de projetos elaborados pelas associações indígenas.

# PROJETO

# MERURI

**Associação Indígena**

**General Carneiro - Mato Grosso  
Maio / 1998**

## APRESENTAÇÃO

Este projeto têm o objetivo de ajudar a preservação e recuperação do meio ambiente, com a implantação da piscicultura, evitando a pesca predatória, principalmente na época da piracema (06-10/mês), na área de abrangência da Comunidade Bororo de Meruri, nos rios Garças, Barreiro, Boqueirão e seus afluentes. E a formação do Bananal consorciado com espécies florestais. Implantar a criação de galinha caipira, melhorando a qualidade de vida das famílias Bororo.

A Associação da Comunidade Bororo de Meruri - CIBAE, através deste projeto, está solicitando ao Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias - PADIC, o apoio financeiro de R\$ 73.909,89 (setenta e três mil, novecentos e nove reais e oitenta e nove centavos) para implantação da piscicultura, do bananal x consórcio florestal, criação de galinha caipira, reforma da usina hidrelétrica e fortalecimento da Associação.

## I - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: <b>PROJETO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DE APOIO À COMUNIDADE BORORO DE MERURI</b>	
Período: <b>Execução: 07/98 (início) a 12/98 (fim)</b>	
Área(s) temática(s): <input checked="" type="checkbox"/> Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Social <input checked="" type="checkbox"/> Produtiva <input checked="" type="checkbox"/> Infra estrutura	Município: <input type="checkbox"/> Prioritário <input type="checkbox"/> Não prioritário

## II - IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Nome da Associação: <b>ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE DE MERURI - CIBAE</b>	
Endereço: <b>Reserva Indígena Meruri</b>  <b>General Carneiro – Mato Grosso</b> <b>CEP: 78.620-000</b>	CGC: <b>01.454.416/0001-42</b>
Forma Jurídica: <b>Associação</b>	Data de Fundação: <b>04/08/1996</b>
Nome do Representante Legal: <b>ADELSON BAKURUCEBA</b>	Ato que Atribui Competência: <b>Estatuto Social / Ata de Posse</b>

## III - IDENTIFICAÇÃO DO CO-EXECUTOR

Nome da Associação: <b>ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE DE MERURI - CIBAE</b>	
Endereço: <b>Reserva Indígena Meruri</b>  <b>General Carneiro – Mato Grosso</b> <b>CEP: 78.620-000</b>	CGC: <b>01.454.416/0001-42</b>



## EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

- **JOÃO CARLOS CEPOLINI**  
Engenheiro Agrônomo - CREA-MG 34421/D  
Extensionista Rural / EMPAER-MT / General Carneiro-MT
- **VALDOMIRO BENTO ARAÚJO BORORO**  
CH. PIN. MERURI - AER/FUNAI/Barra do Garças-MT
- **ADELSON BAKURUCEBA**  
Cacique - Presidente - CIBAE
- **LUIZ CARLOS MATTOS RODRIGUES**  
Engenheiro Agrônomo - CREA 3.316/D  
AER / FUNAI / Barra do Garças-MT
- **MARIA APARECIDA LEITE**  
EMPAER-MT / Coordenadoria de Pesquisa / Cuiabá-MT  
Digitação

## EQUIPE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO PROJETO

- **JOÃO CARLOS CEPOLINI**

Engenheiro Agrônomo - CREA-MG 34421/D  
Extensionista Rural / EMPAER-MT / General Carneiro-MT

**Rua Dr. João Ponce de Arruda, s/nº**

**General Carneiro-MT**  
**CEP: 78.620-000**

**Telefone: (065) 416-1115**

- **LUIZ CARLOS MATTOS RODRIGUES**

Engenheiro Agrônomo - CREA 3.316/D  
AER / FUNAI / Barra do Garças-MT

- **LAURO MANOEL DOS SANTOS**

Técnico em Agropecuária - CREA  
AER / FUNAI / Barra do Garças-MT

- **LEONOR ANTÔNIO DE FREITAS**

**Responsável Técnico:**

**JOÃO CARLOS CEPOLINI**

Engenheiro Agrônomo - CREA-MG 34421/D  
Extensionista Rural / EMPAER-MT / General Carneiro-MT

## INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO

O Município está localizado na região do Médio Araguaia. Limitando-se á Leste com Poxoréu, e Primavera do Leste, Oeste com Barra do Garças, Norte com Novo São Joaquim e Sul com o Município de Pontal do Araguaia-MT.

A altitude média do Município é de 300M, com clima tropical e com duas (02) estações bem definidas: A chuva que vai de Setembro a Maio e a seca de Junho a Agosto.

A população do Município segundo censo IBGE 1996 é de 4.800 habitantes. Distribuída em 2.100 habitantes na zona urbana, e 2.700 habitantes na zona rural. A População Indígena é de 1.177 habitantes, distribuída nas Aldeias do Meruri, Garças e Sangradouro.

O número de eleitores é de 2.103 na última eleição.

A área total do Município é de aproximadamente 8.000Km<sup>2</sup>, distribuído em 323 propriedades e duas reservas Indígenas: Meruri (82.301ha) e Sangradouro (111.000ha).

O regime de ocupação das terras é de 210 proprietários, 15 arrendatários e 98 posseiros.

O Município é banhado pelo Rio Barreiro, Rio das Garças e Rio das Mortes.

Os solos são de textura arenosa (70%) e argilosos. O relevo varia de plano a levemente ondulado, com cobertura vegetal predominante do cerrado.

A economia do Município baseia-se nas atividades do comércio, garimpo de diamante e na agropecuária que apresenta as seguintes explorações: soja (2.900ha), arroz sequeiro (1.500ha), milho (3.800ha), sorgo safrinha (1.200ha), aves (10.800 cabeças), peixes ( 02 criadores com 10ha de tanques) e apicultura (03 criadores com 190 colméias).

## **1 - DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE**

### **1.1 Situação Atual da Comunidade**

A Comunidade Bororo da Aldeia Meruri vive uma situação um pouco diferenciada das outras comunidades indígenas, pois são beneficiados com água encanada e energia elétrica, inclusive, a maioria das moradias são de alvenaria.

Cultivam roças familiares, com ajuda da FUNAI e Missão Salesiana, onde são plantados, arroz, milho, feijão, amendoim, entre outras espécies, e 05(cinco) hectares de mandioca no sistema comunitário.

A energia elétrica fez dependência e se tornou necessária, sendo utilizada na escola, no posto de saúde, salão comunitário e moradias, onde várias famílias possuem geladeiras. Existe uma usina hidrelétrica, movida pelo ribeirão Jeriguiga, desviado numa vala de 1,5m x 4 km.

A economia Bororo consiste na agricultura, artesanato, aposentadoria, pecuária e salários de funcionário da área municipal, estadual e federal. A coleta de frutos, mel, etc., bem como a caça e pesca são tão escassas que não pesam significativamente na economia e na alimentação do povo bororo.

A saúde no geral é regular, comparada à décadas passadas, quando a comunidade quase extinguiu-se por causa da tuberculose, hoje praticamente erradicada. Entretanto, o aumento da população não correspondeu com um adequado aumento de alimentos. Como consequência aparecem casos de desnutrição, em crianças e alguns adultos, esta realidade também é encontrada na Aldeia Garças. Esta aldeia não é beneficiada com energia elétrica e outros, que a Aldeia Meruri goza, entretanto conserva todos os costumes da cultura Bororo, igualando à Aldeia Meruri nos outros setores de sobrevivência. Contando com um rebanho de 15(quinze) bovinos, enquanto a Aldeia Meruri possui 320(trezentos e vinte), dentre os quais 30 (trinta) são de leite, que diariamente leiteia-se e distribui-se gratuitamente à Comunidade. Tem-se 200 (duzentos) hectares de pastagem formada e toda cercada, e um curral de 40 x 40, modelo antigo e ultrapassado, onde é feito a leitação.

A Associação CIBAE foi fundada e registrada em 1996, e funciona precariamente num dos cômodos do salão comunitário, não existindo materiais e equipamentos de escritório, tão útil e necessários nos dias atuais, para atender e tornar ágil os trabalhos desta associação.

## **1.2 Localização**

A Comunidade Bororo de Meruri, situa-se ao longo das margens direita e esquerda da BR 070, com sede afastada 06 km da BR, no km 112, sentido Barra do Garças / Cuiabá, tendo como divisas naturais os rios Garças, Boqueirão e Barreiro. A área é de 82.301 ha, demarcada, homologada e registrada no cartório da cidade de Barra do Garças e no DPU.

As principais coordenadas geográficas que a entrecuzam são o meridiano 53 longitude oeste e o paralelo 15° 40' latitude sul.

A população da Aldeia Meruri é formada por 323 (trezentos e vinte e três) Bororos e Aldeia Garças por 54 (cinquenta e quatro). (Ver pirâmide populacional em anexo).

A língua é do tronco lingüístico Macro "Gê", entretanto existem alguns estudiosos que a consideram como isolada.

## **1.3 Beneficiários**

Os beneficiários diretos deste projeto, são as 377 (trezentas e setenta e sete) pessoas que sobrevivem da força de trabalhos familiares, através da agricultura, pecuária, confecção e venda de artesanatos (quase impraticável).

## 2 - JUSTIFICATIVA

Com o presente projeto, pretende-se acabar com a desnutrição, diminuir a pesca predatória, regularizar a energia elétrica, reformar o curral, para assegurar a distribuição do leite diariamente e equipar a associação para atender os seus associados.

O projeto proposto busca tornar regular a energia elétrica no atendimento do Posto de Saúde, Escola e Salão Comunitário, onde são realizadas as reuniões da comunidade, festas culturais e abriga em uma de suas salas a sede desta Associação (CIBAE), bem como nas próprias residências de alvenaria da aldeia e com instalações elétricas, tornado-se hoje de relevante importância. Construída em 1970, e funcionando todos estes anos é natural o seu desgaste, e uma de suas peças mais atingidas pelo desgaste foi a turbina, causando intermitentes quedas de energia, causando problemas no atendimento em todos os complexos antes mencionados.

O contato trouxe consigo à comunidade, várias dependências que hoje são quase irreversíveis, obrigando-os a recorrer à técnicas de manejo adequado em espaços pequenos, para aumentar a produção de alimentos, e diversificar, pela ausência da caça e pesca, onde propõe-se a formação de bananal consorciado com essências florestais, pois antes da demarcação, esta foi bastante depredada ambientalmente; a criação de galinha caipira, para aumentar a produção de alimentos e suprir as carências de proteínas animal. Igualmente a criação e engorda de peixes, pois o mesmo só é encontrado na época da piracema, mas proibida por lei ambiental, não mais sendo encontrado em outras épocas do ano. Esta é uma atividade a ser desenvolvida na Aldeia Garças, devido a pesca clandestina e predatória dos moradores da região.

Como havíamos citado acima, sobre a depredação ambiental, pretende-se plantar espécies nativas como o Ipê, Cedro, Barú, Jatobá, estes dois últimos, inclusive faz parte da alimentação do povo Bororo, os frutos destas espécies. E, também garantir às futuras gerações, tanto o conhecimento, como preservar o ambiente equilibrado para uma melhor qualidade de vida.

E por último, a Associação CIBAE sente-se fragilizada pela ausência dos materiais e equipamentos de escritório, tão úteis e necessários nos dias atuais, para

torná-la mais forte e ágil para atender os Bororos e criar mais autonomia ao povo, rumo aos constantes desafios que esta civilização que os rodeia impõe.

### **3- OBJETIVOS**

#### **3.1. Geral**

Facilitar o desenvolvimento sócio-econômico e ambiental, aumentando a produção de alimentos, tornando a Comunidade Bororo de Meruri mais autônoma frente ao desafio que a sociedade envolvente a impõe.

#### **3.2. Específicos**

- Melhorar a alimentação dos Bororos através da piscicultura;
- Conscientizar, conservar e melhorar o fornecimento de energia elétrica;
- Aumentar e diversificar a produção de alimentos com a formação de bananal / agroflorestal;
- Suprir as carências de proteína animal com a criação de galinhas semi-caipira.

### **4. METAS E INDICADORES**

#### **4 - PISCICULTURA**

4.1 - Construção de 03 tanques de 25X50

4.2 – Aquisição de 7.500 alevinos, sendo 3.750 de Pacú e 3.750 de Tambaqui

4.3 – Aquisição de 15.000Kg de ração inicial

#### **5 – FORMAÇÃO DE 10HA DE BANANAS/COM ESPÉCIES AMBIENTAIS**

5.1 – Aquisição de 3.320 mudas de banana

5.2 – Implantação de mudas nativas

5.3 – Tratos culturais

5.4 – Aquisição de 07 rolos de arame liso (1.000m)

#### **6 – FORTALECIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

6.1 – Aquisição de 01 microcomputador

6.2 – Aquisição de 01 máquina de escrever Olivetti

6.3 – Aquisição de 01 arquivo de aço

6.4 – Fornecimento de energia elétrica

## **7 – REFORMA DA USINA HIDRELÉTRICA**

7.1 – Aquisição de 01 peça turbina

7.2 – Instalação da turbina

7.3 – Limpeza de 01 vala de 1,5mx4Km

## **8 – AVICULTURA**

8.1 – Aquisição de madeira serrada 128m.l. de 7x14 e 5,16<sup>3</sup> de tábuas

8.2 – Construção de 02 galpões de 5x6m

8.3 – Aquisição de 40 telhas de 2,10x1,10x6m

8.4 – Aquisição de 5,7x50mts de tela de 180

8.5 – Aquisição de 1.000 pintos de um dia

8.6 – Aquisição de 120sc de 50Kg de milho

8.7 – Aquisição de 30sc de 40Kg de concentrados

8.8 – Aquisição de 200lts de óleo diesel

## **5.METODOLOGIA**

### **5.1 – Implantação de Piscicultura**

- Serão construídos 03 tanques escavados na terra com, 25m larg.x50m comprimento, totalizando uma área de 3.750m<sup>2</sup>, onde serão colocados os alevinos de pacú e tambaqui. Os tanques serão instalados em seqüência linear, onde receberão água de uma nascente existente perto da Aldeia. Será instalado próximo a Aldeia de modo a facilitar o manejo e alimentação dos peixes e dificultar possíveis predadores.
- A Associação responderá pela implantação e manejo da criação e definirá normas de operacionalização, seguindo as orientações técnicas. Os peixes receberão a ração balanceada específica e alimentação alternativa, como: mandioca, milho, abóbora, restos de comida, etc. Os peixes serão despescados quando atingirem 1,5Kg, aos 18 meses de idade, onde além de alimentar a Comunidade, o excedente será comercializado nas praças das cidades de General Carneiro e Barra do Garças.



## **5.2 – Criação de Galinha Caipira**

- Serão construídos 02 galpões de madeira e coberto com telhas eternit de 526m, cercado de 03 lados com tábua, onde se localizarão os ninhos e puleiros e servirá de abrigo nas épocas chuvosas. Os galpões ficarão no interior de uma área de 5.076,56m<sup>2</sup> cercada com telas com grama para postejo, toda mão-de-obra será da Comunidade nestas construções.
- Serão colocados 1.000 pintos de 01 dia de raça caipira, que serão alimentados com ração inicial, milho, abóbora, restos de comida, capim verde, etc.
- As aves e os ovos serão usados na alimentação das famílias, segundo normas operacionais definidas pela Associação.

## **5.3 – Formação do Bananal**

- Será formado um bananal de 10ha (toco0 com o plantio de 3.320 mudas, sendo cercado com arame liso e postes. Todo coveamento será feito pela Comunidade, bem como as roçadas e o coveamento e plantio das espécies florestais (IPÊ, BERÚ, CEDRO, JATOBÁ) e o seu trato cultural.
- O produto do bananal será comercializado na praça de Barra do Garças, reforçando a renda familiar.

## **5.4 – REFORMA DA USINA HIDRELÉTRICA**

- Será implantada (substituída) a peça (turbina) da usina que fornece energia elétrica à toda Aldeia Meruri. Esta substituição será feita pelo Me. Luis Wurstle (Missionário). E será feita a limpeza da vala de 4Km por onde passa a água que abastece a usina. Esta limpeza será feita pela Comunidade, orientada pela Associação.

## **5.5 – FORTALECIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

- Será instalado 01 microcomputador em uma sala do Salão Comunitário onde funciona a Sede desta Associação – CIBAE. Este espaço é de 1.225,5m<sup>2</sup>, todo de alvenaria e com instalações elétricas e fornecimento de energi

## 6 - PLANILHA DE USO E FONTES

Item	Discriminação	FONTES				TOTAL
		Padic		Contrapartida		
		R\$	%	R\$	%	
<b>1.0</b>	<b>Ambiental</b>					
1.1	Piscicultura	13.846,80	88,26	1.841,00	11,73	15.687,80
1.2	Capacitação em Piscicultura	1.445,25	100	0,00	-	1.445,25
1.3	Bananal x Agroflorestal	7.174,30	34,05	13.891,12	65,94	21.065,50
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>22.466,35</b>	<b>58,83</b>	<b>15.732,12</b>	<b>41,19</b>	<b>38.198,47</b>
Item	Discriminação	FONTES				TOTAL
		Padic		Contrapartida		
		R\$	%	R\$	%	
<b>2.0</b>	<b>Bem Estar Social</b>					
2.1	Fortalecimento da Instituição	3.483,00	67,35	1.688,00	32,64	5.171,00
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>3.483,00</b>	<b>67,35</b>	<b>1.688,00</b>	<b>32,64</b>	<b>5.171,00</b>
Item	Discriminação	FONTES				TOTAL
		Padic		Contrapartida		
		R\$	%	R\$	%	
<b>3.0</b>	<b>Infra-estrutura</b>					
3.1	Reforma da Usina Hidrelétrica	11.500,00	71,87	4.500,00	28,12	16.000,00
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>11.500,00</b>	<b>71,87</b>	<b>4.500,00</b>	<b>28,12</b>	<b>16.000,00</b>
Item	Discriminação	FONTES				TOTAL
		Padic		Contrapartida		
		R\$	%	R\$	%	
<b>4.0</b>	<b>Apoio Produtivo</b>					
4.1	Avicultura	5.537,70	72,10	2.142,60	27,89	7.680,30
4.2	Curso Introdução Avicultura	1.385,25	100	0,00	-	1.385,25
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>6.922,95</b>	<b>76,36</b>	<b>2.142,60</b>	<b>27,89</b>	<b>9.065,55</b>
Item	Discriminação	FONTES				TOTAL
		Padic		Contrapartida		
		R\$	%	R\$	%	
<b>5.0</b>	<b>Apoio Institucional</b>					
5.1	Elaboração do projeto	1.026,52	100	0,00	-	1.026,52
5.2	Acompanhamento do projeto	1.026,52	100	0,00	-	1.026,52
5.3	Consultoria	3.421,75	100	0,00	-	3.421,75
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>5.474,79</b>	<b>100</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>	<b>5.474,79</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>49.847,09</b>	<b>67,45</b>	<b>24.062,72</b>	<b>32,55</b>	<b>73.909,89</b>

## 7 - CRONOGRAMA FÍSICO E FINANCEIRO

### 7.1 Cronograma Físico

Item	METAS/ATIVIDADES	Unid	Qtde	MESES/1998					
				07	08	09	10	11	12
<b>1.0</b>	<b>Ambiental</b>								
1.1	Piscicultura								
	- Construção tanques e povoamento	ud	03	X		X			
	- Capacitação em Piscicultura	ud	01				X		
1.2	Bananal x Agroflorestal								
	- Formação do bananal consorciado			X			X		
<b>2.0</b>	<b>Bem Estar Social</b>								
2.1	Fortalecimento da Instituição			X		X		X	
<b>3.0</b>	<b>Infra-estrutura</b>								
3.1	Reforma da Usina Hidrelétrica			X				X	
<b>4.0</b>	<b>Apoio Produtivo</b>								
4.1	Avicultura			X		X		X	
4.2	Curso sobre Avicultura	ud	01				X		
<b>5.0</b>	<b>Apoio Institucional</b>								
5.1	Elaboração do projeto	ud	01	X					
5.2	Acompanhamento do projeto			X					
5.3	Consultoria				X				

## 7.2 - CRONOGRAMA FINANCEIRO

Item	Metas/Atividades	07/98		08/98		09/98		10/98		11/98		12/98		Total Geral
		Padic	Contrap.	Padic	Contrap.	Padic	Contrap.	Padic	Contrap.	Padic	Contrap.	Padic	Contrap.	
<b>1.0</b>	<b>Ambiental</b>													0,00
1.1	Piscicultura	4.615,60	613,66			4.615,60	613,66			4.615,60	613,66			15.687,80
1.2	Cap. em Piscicultura	1.445,25												1.445,25
1.3	BananalxAgroflorestal	2.391,43	4.630,37			2.391,43	4.630,37			2.391,43	4.630,37			21.065,50
														0,00
<b>2.0</b>	<b>Bem Estar Social</b>													0,00
2.1	Fortalecimento Instituição					1.741,50	844,00			1.741,50	844,00			5.171,00
														0,00
<b>3.0</b>	<b>Infra-estrutura</b>													0,00
3.1	Ref. Usina Hidrelétrica					5.750,00	2.250,00			5.750,00	2.250,00			16.000,00
														0,00
<b>4.0</b>	<b>Apoio Produtivo</b>													0,00
4.1	Avicultura	1.845,90	714,20			1.845,90	714,20			1.845,90	714,20			7.680,30
4.2	Curso Introd. Avicultura	1.385,25												1.385,25
														0,00
<b>5.0</b>	<b>Apoio Institucional</b>													0,00
5.1	Elaboração do projeto	1.026,52												1.026,52
5.2	Acomp. Do projeto	1.026,52												1.026,52
5.3	Consultoria	1.140,58				1.140,58				1.140,58				3.421,75
	<b>TOTAL</b>	<b>14.877,05</b>	<b>5.958,23</b>			<b>17.485,01</b>	<b>9.053,23</b>			<b>17.485,01</b>	<b>9.052,23</b>			<b>73.909,89</b>

## 8 – PLANILHA ORÇAMENTÁRIA COM MEMÓRIA DE CÁLCULO

Item	DISCRIMINAÇÃO	Unid	Qdade	Valor Unitário	PADIC	Contrapartida	Valor TOTAL
<b>1.0</b>	<b>AMBIENTAL</b>						
<b>1.1</b>	<b>Piscicultura</b>						
	Locação – levantamento topográfico	D/T	02	90,00	180,00	0,00	180,00
	Captação de água – construção de barragem	D/T	09	10,00	90,00	0,00	90,00
	Canalização d'água	D/T	12	10,00	120,00	0,00	120,00
	Abertura tanques – retro-escavadeira	H/M	120	70,00	8.400,00	0,00	8.400,00
	Abertura de canal – retro-escavadeira	H/M	7,5	70,00	525,00	0,00	525,00
	Assentamento tubo para escoamento – serviço manual	D/H	08	10,00	0,00	80,00	80,00
	Calagem – serviço manual	D/H	05	10,00	0,00	50,00	50,00
	Adubação orgânica – serviço manual	D/H	03	10,00	0,00	30,00	30,00
	Transporte de esterco – carreta agrícola	H/M	10	15,00	0,00	150,00	150,00
	Transporte calcário – carreta agrícola	km	80	1,20	0,00	96,00	96,00
	Transporte de alevinos – D20	km	450	0,30	0,00	135,00	135,00
	Aquisição de tubo PVC 100 mm	ud	36	15,00	540,00	0,00	540,00
	Aquisição de conexões – curva 100 mm PVC	ud	06	5,30	31,80	0,00	31,80
	Aquisição de calcário PRNT 75%	t	03	20,00	60,00	0,00	60,00
	Aquisição de alevinos de Pacú	Milh.	3,75	120,00	450,00	0,00	450,00
	Aquisição de alevinos de Tambaqui	Milh.	3,75	120,00	450,00	0,00	450,00
	Aquisição de ração inicial para alevinos	kg	15.000	0,20	3.000,00	0,00	3.000,00
	Manejo – serviço manual	D/H	130	10,00	0,00	1.300,00	1.300,00
	<b>Sub-Total</b>	-	-	-	<b>13.846,80</b>	<b>1.841,00</b>	<b>15.687,80</b>
<b>1.2</b>	<b>Cursos</b>						
1.2.1	Introdução à Piscicultura						
	Aquisição de material didático	ud	-	-	350,00	0,00	350,00
	Refeições de 20 treinandos	ud	100	3,00	300,00	0,00	300,00
	Refeições para (01) instrutor	ud	05	3,00	15,00	0,00	15,00

	Despesas com combustível (alcool)	l	250	0,641	160,25	0,00	160,25
	Remuneração do instrutor	ud	01	520,00	520,00	0,00	520,00
	Aluguel de sala para (20) treinandos	ud	01	100,00	100,00	0,00	100,00
	<b>Sub-Total</b>	-	-	-	<b>1.445,25</b>	<b>0,00</b>	<b>1.445,25</b>
<b>1.3</b>	<b>Formação Bananal x Agroflorestal (10 ha)</b>						
	Preparo do solo – toco	ha	10	160,00	0,00	1.600,00	1.600,00
	Alinhamento / balizamento	ha	10	80,00	0,00	800,00	800,00
	Coveamento e plantio	ha	10	160,00	0,00	1.600,00	1.600,00
	Aquisição de mudas	Milh.	3,32	500,00	1.660,00	0,00	1.660,00
	Frete da mudas	Milh.	3,32	60,00	0,00	199,20	199,20
	Tratos culturais (coroamento e roçada das entrelinhas mais toilette das folhas).	H/D	330	10,00	0,00	3.300,00	3.300,00
	Colheita	H/D	230	10,00	2.300,00	0,00	2.300,00
	Aquisição de arame liso galvanizado	rolo	07	68,00	476,00	0,00	476,00
	Madeiras de cerca	postes	140	2,00	0,00	280,00	280,00
	Óleo diesel (transporte e locomoção)	l	2.469	0,461	1.138,30	0,00	1.138,30
	Aquisição de mudas nativas (ipê, jatobá, baru, cedro)	ud	2.000	0,80	1.600,00	0,00	1.600,00
	Alinhamento / balizamento	H/D	80	10,00	0,00	800,00	800,00
	Plantio	H/D	100	10,00	0,00	1.000,00	1.000,00
	Tratos Culturais	H/D	240	10,00	0,00	2.400,00	2.400,00
	Esterco e pó de serra curtidos (serviços)	-	-	-	0,00	1.912,00	1.912,00
	<b>Sub-Total</b>	-	-	-	<b>7.174,30</b>	<b>13.891,12</b>	<b>21.065,50</b>
<b>2.0</b>	<b>BEM ESTAR SOCIAL</b>						
<b>2.1</b>	<b>Fortalecimento da Instituição</b>						
	Aquisição de microcomputador	ud	01	2.873,00	2.873,00	0,00	2.873,00
	Máquina de escrever eletrônica Olivetti	ud	01	400,00	400,00	0,00	400,00

	Sala para instalação 5 x 5m (aluguel)	mês	12	80,00	0,00	960,00	960,00
	Arquivo de aço	ud	01	210,00	210,00	0,00	210,00
	Mesa 156	ud	01	236,00	0,00	236,00	236,00
	Cadeira	ud	03	84,00	0,00	252,00	252,00
	Fornecimento de energia elétrica	mês	12	20,00	0,00	240,00	240,00
	<b>Sub-Total</b>	-	-	-	<b>3.483,00</b>	<b>1.688,00</b>	<b>5.171,00</b>
<b>3.0</b>	<b>INFRA-ESTRUTUA</b>						
<b>3.1</b>	<b>Reforma da Usina Hidrelétrica</b>						
	Aquisição Turbina Francis TBS25/25–Potência 53 CV	ud	01	11.500,00	11.500,00	0,00	11.500,00
	Instalação da turbina	D/H	30	3.000,00	0,00	3.000,00	3.000,00
	Limpeza de vala alimentação	D/H	150	10,00	0,00	1.500,00	1.500,00
	<b>Sub-Total</b>	-	-	-	<b>11.500,00</b>	<b>4.500,00</b>	<b>16.000,00</b>
<b>4.0</b>	<b>PRODUTIVO</b>						
<b>4.1</b>	<b>Avicultura</b>						
	Aquisição de madeiras - vigotas	M l	128	2,00	256,00	0,00	256,00
	Aquisição de madeiras - tábuas	M <sup>3</sup>	5,16	2,00	1.032,00	0,00	1.032,00
	Aquisição de Esteios 3,5m x 20 cm	ud	16	30,00	0,00	480,00	480,00
	Aquisição de telha eternit 2,10 x 1,10m	ud	40	7,50	300,00	0,00	300,00
	Aquisição de tela de 1,80m alt. X 50m comp.	rolo	5,7	65,00	368,30	0,00	368,30
	Aquisição de lascas de 2,20 m altura.	ud	89	2,50	0,00	221,60	221,60
	Aquisição de arame farpado	rolo	02	43,50	87,00	0,00	87,00
	Aquisição de grampo p/ cerca	kg	01	2,20	2,20	0,00	2,20
	Aquisição de bebedouro de 2m	ud	07	5,00	0,00	35,00	35,00
	Aquisição de ninhos de madeira 30 x 30 x 30 cm	ud	70	3,00	0,00	210,00	210,00
	Aquisição de pinto de um dia	ud	1.000	1,00	1.000,00	0,00	1.000,00
	Aquisição de milho (50 kg)	sc	120	8,00	1.200,00	0,00	1.200,00
	Aquisição de concentrado (40 kg)	sc	30	40,00	1.200,00	0,00	1.200,00
	Transporte(material construção, milho, concentrado)	-	-	500,00	0,00	500,00	500,00
	Aquisição de Óleo diesel	l	200	0,461	92,20	0,00	92,20
	Construção de galpão de 5 x 6 m	ud	02	300,00	0,00	600,00	600,00

	Construção de cerca de tela	m	300	0,32	0,00	96,00	96,00
	<b>Sub-Total</b>	-	-	-	<b>5.537,70</b>	<b>2.142,60</b>	<b>7.680,30</b>
<b>4.2</b>	<b>Curso Introdução à Avicultura</b>						
	Aquisição de material didático	-	-	-	290,00	0,00	290,00
	Refeições de 20 treinandos	ud	100	-	300,00	0,00	300,00
	Refeições para Instrutor	ud	05	3,00	15,00	0,00	15,00
	Despesas com combustível (alcool)	l	250	0,641	160,25	0,00	160,25
	Remuneração do instrutor	ud	01	520,00	520,00	0,00	520,00
	Aluguel de sala para (20) treinandos	ud	01	100,00	100,00	0,00	100,00
	<b>Sub-Total</b>	-	-	-	<b>1.385,25</b>	<b>0,00</b>	<b>1.385,25</b>
<b>5.0</b>	<b>Apoio Institucional</b>						
	Elaboração do Projeto	ud	01	1.026,52	1.026,52	0,00	1.026,52
	Acompanhamento do projeto	ud	01	1.026,52	1.026,52	0,00	1.026,52
	Consultoria	VE	-	3.421,75	3.421,75	0,00	3.421,75
	<b>Sub-Total</b>	-	-	-	<b>5.474,79</b>	<b>0,00</b>	<b>5.474,79</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	-	-	-	<b>47.547,09</b>	<b>26.362,80</b>	<b>73.909,89</b>



## **7. CAPACIDADE INSTITUCIONAL**

Analisando a capacidade institucional da Comunidade Bororo de Meruri – CIBAE, podemos considerar:

- Os Bororos residentes nas duas Aldeias Meruri/Garças estão organizados na CIBAE formal e ativamente.
- A CIBAE é administrada por uma diretoria de três homens e três mulheres, que têm demonstrado experiência em trabalhos comunitários.
- Todas as decisões são tomadas em Assembléia.
- O projeto terá a parceria da Comunidade em todas as suas etapas.
- As constatações acima citadas, talvez não demonstre total capacidade, mas deixa transparecer o sistema de organização desta Associação Indígena CIBAE.

## **10. AVALIAÇÃO AMBIENTAL**

Para garantir e melhorar a preservação do meio ambiente serão tomadas tais medidas:

- A implantação da piscicultura em regime de cativeiro na Comunidade Bororo de Meruri, estará auxiliando não só na diversificação de alimentos, mas também, cooperará com a preservação do meio ambiente, eliminando a pesca predatória na época da piracema, que tem causado grande desequilíbrio populacional nos rios e córregos da região.
- E a formação do bananal consorciado, recuperando as espécies florestais, já quase em extinção, as quais são encontradas em pequenas quantidades, sendo que tais atividades proporcionarão maior equilíbrio do meio ambiente.

## **11. AVALIAÇÃO SOCIAL**

O projeto foi idealizado pela Comunidade da área de Meruri, com sentido melhorar a qualidade de vida de sua população. A adequação das atividades piscicultura/engorda e Bananal Agroflorestal às condições sócio-econômico-Ambiental e cultural das famílias é para que estas diversifiquem sua produção e possam melhorar sua renda familiar.

Busca ao mesmo tempo utilizar, mas de forma racional os recursos naturais disponíveis gerando renda, consolidando gradativamente sua autonomia , sem agredir o meio ambiente.

## **12. SUSTENTABILIDADE DO PROJETO**

Todas as atividades propostas, são parcialmente familiar à nossa Comunidade, sendo que algumas delas como a reforma da usina, sua manutenção já é feita desde 1970, e o bananal também já é desenvolvido pelos Bororos, porém, em pequenas roças de toco. Por ser a mesma se comprometeu dar continuidade após a sua implementação com o excedente das produções.

# ANEXOS

## ANEXO I PLANO DE TRABALHO 1/3

### 1 - DADOS CADASTRAIS

Órgão/Entidade Proponente <b>Associação da Comunidade Bororo de Meruri (CIBAE)</b>		C.G.C. <b>01.454.416/0001-42</b>	
Endereço: <b>TERRA INDÍGENA MERURI – ALDEIA MERURI</b>			
Cidade <b>GAL. CARNEIRO</b>	UF <b>MT</b>	CEP <b>78.620-000</b>	DDD/Telefone E. A.
Conta Corrente	Banco	Agência	Praça de Pagamento
Nome do Responsável <b>ADELSON BAKURUCEBA</b>		CPF <b>453.001.941-15</b>	
CI/Órgão Exp. <b>0699281-1 SSP - MT</b>	Cargo <b>Presidente</b>	Função <b>Agricultor</b>	Matrícula
Endereço <b>TERRA INDÍGENA MERURI – ALDEIA MERURI</b>		CEP <b>78.620-000</b>	

### 2 - DESCRIÇÃO DO PROJETO

<b>Título do Projeto</b>	<b>Período de Execução</b>	
<b>PROJETO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DE APOIO A COMUNIDADE BORORO DE MERURI</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
	<b>Julho/98</b>	<b>Dezembro/98</b>
<b>Identificação do Projeto</b>		
<p>Auxílio na preservação do meio-ambiente com a implantação da piscicultura/engorda e bananal consorciado com espécies nativas, criação de aves sustentável, reforma da usina hidrelétrica e fortalecimento da CIBAE com objetivo de fornecer mais alimento, e aumentar a autonomia do Povo Bororo.</p>		
<b>Justificativa da Proposição</b>		
<p>A pesca predatória no período da piracema está ocasionando a despovoação nos rios que cortam a área Bororo, empobrecendo a alimentação das famílias. E aumentar a produção de alimentos com a formação do bananal, ainda reforçá-la aumentando a criação de galinha caipira, melhorando a qualidade de vida dos Bororos e propiciar passos seguros rumo a sua autonomia como Povo.</p>		

## ANEXO I PLANO DE TRABALHO 2/3

### 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (Meta, Etapa ou Fase)

Meta	Especificação	Indicador Físico		Duração	
		Unidade	Quantidade	Início	Término
<b>1.0</b>	<b>Ambiental</b>				
<b>1.1</b>	<b>PISCICULTURA</b>				
1.1.1	Construção de 03 tanques de 25X50	ud.	03	07/98	07/98
1.1.2	Aquisição de 7.500 alevinos	ud.	7.500	09/98	09/98
1.1.3	Aquisição de 15.000Kg de ração inicial	Kg	15.000	11/98	11/98
<b>1.2</b>	<b>SISTEMA AGROFLORESTAL</b>				
1.2.1	Aquisição de 3.320 mudas de banana	mudas	3.320	11/98	11/98
1.2.2	Implantação de mudas nativas	ud.	-	12/98	12/98
1.2.3	Tratos culturais	ud.	-	11/98	11/98
1.1.4	Aquisição de 07 rolos de arame liso (1.000m)	rolo	7	08/98	08/98
<b>2.0</b>	<b>BEM ESTAR SOCIAL</b>				
<b>2.1</b>	<b>FORTALECIMENTO DA INSTITUIÇÃO</b>				
2.1.1	Aquisição de 01 microcomputador	ud.	1	09/98	09/98
2.1.2	Aquisição de 01 máquina de escrever	ud.	1	10/98	10/98
2.1.3	Aquisição de 01 arquivo de aço	ud.	1	09/98	09/98
<b>3.0</b>	<b>INFRA-ESTRUTURA</b>				
<b>3.1</b>	<b>REFORMA DA USINA HIDRELÉTRICA</b>				
3.1.1	Aquisição de 01 peça turbina	ud.	1	09/98	09/98
3.1.2	Instalação da turbina	ud.	1	07/98	07/98
3.1.3	Limpeza de 01 vala de 1,5mx4Km	ud.	-	09/98	10/98
<b>4.0</b>	<b>PRODUTIVO</b>				
<b>4.1</b>	<b>AVICULTURA</b>				
4.1.1	Aquisição de materiais de construção	ud.	diversos	07/98	07/98
4.1.2	Construção de 02 galpões	ud.	2	07/98	07/98
4.1.3	Aquisição de 1.000 pintos	ud.	1.000	09/98	09/98
4.1.4	Aquisição de milho e ração balanceada	ud.	sacos	09/98	09/98
4.1.5	Curso de Introdução a Avicultura	ud.	-	08/98	08/98
<b>5.0</b>	<b>APOIO INSTITUCIONAL</b>				
5.1	Elaboração do projeto	ud.	-	07/98	07/98
5.2	Acompanhamento	ud.	-	07/98	07/98
5.3	Consultoria	ud.	-	07/98	12/98

#### 4 - PLANO DE APLICAÇÃO

Natureza da Despesa		Total	Concedente	Proponente
Código	Especificação			
3450.30/ 3490.30	Material de Consumo	12.555,75	12.315,75	240,00
3450.35	Consultoria	3.421,75	-	-
3450.36/ 3490.36	Serviço de Terceiro Pessoa Física	36.154,23	15.006,03	21.148,20
3450.39	Serviço de Terceiro Pessoa Jurídica	1026,52	1.026,52	-
4550.52/ 4590.52	Equipamento e Material Permanente	15.471,00	14.983,00	488,00
4550.51/ 4590.51	Obras e Instalações	5.279,60	3.093,00	2.186,60

## ANEXO I PLANO DE TRABALHO 3/3

### 5 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

<b>Concedente</b>						
Meta	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Ambiental</b>						
Piscicultura	4.615,60		4.615,60		4.615,60	
Bananalx consórcio agroflorestal	2.391,43		2.391,43		2.391,43	
Curso Piscicultura	1.445,25					
<b>Bem Estar Social</b>						
Fortalecimento da Instituição			1741,50		1.741,50	
<b>Infra-estrutura</b>						
Reforma da usina hidrelétrica			5.750,00		5.750,00	
<b>Produtivo</b>						
Avicultura	1.845,90		1.845,90		1.845,90	
Curso de Introdução à avicultura	1.385,25					
<b>Apoio Institucional</b>						
Elaboração do Projeto	1.026,52					
Acompanhamento	1.026,52					
Consultoria	1.140,58		1.140,58		1.140,58	
<b>total</b>	<b>14.877,05</b>		<b>17.485,0</b>		<b>17.485,01</b>	

<b>Proponente (Contrapartida)</b>						
Meta	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Ambiental</b>						
Piscicultura	613,66		613,66		613,66	
Bananalx consórcio agroflorestal	4.630,37		4.630,37		4.630,37	
Curso Piscicultura						
<b>Bem Estar Social</b>						
Fortalecimento da Instituição			844,00		844,00	
<b>Infra-estrutura</b>						
Reforma da usina hidrelétrica			2.250,00		2.250,00	
<b>Produtivo</b>						
Avicultura	714,20		714,20		714,20	
Curso de Introdução à avicultura						
<b>Apoio Institucional</b>						
Elaboração do Projeto						
Acompanhamento						
Consultoria						
<b>TOTAL</b>	<b>5.958,23</b>		<b>9.053,23</b>		<b>9.052,23</b>	

## 6 - DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto ao Governo do Estado de Mato Grosso através da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral que para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistem qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no orçamento da União, na forma deste plano de trabalho.

Pede deferimento

\_\_\_\_\_

Local e Data

\_\_\_\_\_

Proponente

## 7 - APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

Aprovado

\_\_\_\_\_

Local e Data

\_\_\_\_\_

Proponente



DADOS DA EXECUTORA

**NOME: ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE DE MERURI - CIBAE**

**CGC: 01.454.416/0001-42**

**ENDEREÇO: Reserva Indígena Meruri**

**General Carneiro – Mato Grosso**

**CEP: 78.620-000**

DADOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROJETO

**NOME: LUIZ CARLOS MATTOS RODRIGUES**

**CPF: 119539971-20**

**CREA: 3.316/D**

**ENDEREÇO: Rua Pires de Campos, 681**

DADOS DO RESPONSÁVEL PELA PRESTAÇÃO DE CONTAS

**NOME: Valdomiro Araújo Bento Bororo**

**CPF: 451841431-49**

**CI: 1133916-0 SSP-MT**

**ENDEREÇO: Aldeia Meruri - General Carneiro**

## 6 – RELAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES QUE PARTICIPARAM DAS OFICINAS

Nº Ordem	ASSOCIAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	REPRESENTANTES
1.	Ipren-Re De Defesa Do Povo Mebengokrê	Kapot, Metuktire, Kubenkokre, Bau, Kentinhuru, Piarçu Munic. De Colider	Pituyarê Metuktire Neyamrô Kaiapó
2.	Associação Tapirapé Petuti	Terra Indígena Tapirapé/Karajá - Mun. De Santa Terezinha	José Antônio Tapirapé (Xãwáronxo'i)
3.	Associação Aldeia Tytema Karajá*-Asaltyka	Aldeia Tytemá - Mun. De Santa Terezinha	Sivaldo Karajá
4.	Associação Comunidade Itxala* - A.C.I.	Aldeia Itxala - Mun. De Santa Terezinha	Joel Karajá
5.	Associação Da Comunidade Indígena De Santa Isabel Do Morro	Aldeia Santa Isabel Do Morro - Ilha Do Bananal - Mun. De Formoso Do Araguaia	Kohãlue Karajá
6.	Associação Da Comunidade Indígena De Fontoura - Acif	Aldeia Fontoura - Ilha Do Bananal- Mun. De Formoso Do Araguaia	José Hani Karajá Ismael Kuharrama Karajá
7.	Conselho De Administração Da Comunidade Iny	Terra Indígena São Domingos - Mun. De Luciara	Timotheo Harue Célio Kawira Ijavari
8.	Associação Da Comunidade Bororo De Meruri - Cibae	Terra Indígena Meruri (Bororo - Mun. De General Carneiro/Barra Do Garças	Mauro Bororo, Inês Bororo, Valdomiro Bororo, Valdiney Bororo
9.	Associação Yemoriri	Terra Indígena Bakairi - Aldeia Santana, Mun. De Nobres	Arnaldo Bakairi, Valdomiro Bakairi, Hilton Bakairi
10.	Tadarimana-Tadawuge Eno- Associação	Terra Indígena Tadarimana - Mun, De Rondonópolis	Avelino Macau, Eduardo Bororo, Abel Frederico Bororo
11.	Associação Comunidade Bororo Piebaga-Tugokur	Aldeia Piebaga - Mun. De Rondonópolis	Emílio Bororo, Rosana Bororo, Renato Bororo
12.	Associação Coroguedu Paru-Ke Jeu	Aldeia Córrego Grande - Mun. De Santo Antônio Do Leverger	Pedro Bororo, Cristiano Toru Bororo, Orivaldo Bororo
13.	Associação Kura Da Comunidade Bakairi	Terra Indígena Bakairi, Munic. De Paranatinga	Marcides
14.	Associação Da Comunidade Bororo Da Aldeia Kudorjare	Terra Indígena Bororo (Munic. De General Carneiro)	Inês E Valdiney
15.	Associação Indígena Umutina	Aldeia Umutina. Município de Barra do Bugres	Hélio - Conselho Fiscal Hamilton- Mesário Pedro – Mesário
16.	Associação Watoholy	Terra Indígena Irantxe. Mun. de Brasnorte	Manuel Kanunxi – Sec. José Francisco-V. presid.

17.	Associação Waklitsú	Índios Nambikwara - grupo Waklitsú - Aldeia Três Jacu.Munic. Sapezal	Apolônio – Presidente Maria Terezinha - Secret. Luiz Tesoureiro
18.	Associação One Tiholazere	Comunidade indígena Paresi do rio Formoso. Munic. Tangará da Serra	Nelsinho – Presidente Venâncio – Secretário Elizabeth - 1º. Tesoureiro
19.	Associação Halitinã	Terra Indígena Paresi. Munic. Tangará da Serra	José Zezokemai – V.Presid. Cecílio Kezokemai – Sec. Arnaldo Zunizakai – C. Fis.
20.	Associação do povo Indígena Rikbaktsa – ASIRIK	Terra Indígena Rikbaktsa Munic. Brasnorte (próximo a Juína)	Albano – Presidente Rafael - Vice-presidente
21.	Associação Indígena Mamaindê	Aldeia Capitão Pedro - índios do grupo Nambikwara. Munic. Comodoro	Donaldo – Presidente Paulinho - Vice-presidente Paulo - 1º. Secretário
22.	Associação Kolimaci	Aldeia Aroeira, povo indígena Sabanê, índios do grupo Nambikwara. Munic. Comodoro	Felipe - Vice-presidente Antônio – Tesoureiro Eduardo – Secretário
23.	Assoc. Indígena Nambikwara SAWENTE NUKATISU	Terra Indígena Nambikwara, Município de Comodoro	Orivaldo – Presidente Jaime - 1º.secretário Natan - 1º. tesoureiro Daniel: cacique
24.	Associação Areiões	Terra Indígena	Adão – Presidente Pedro – Secretário
25.	Associação TSIHORIRÁ	Terra Indígena Parabubu	Isais e Adalberto
26.	Associação Maraiwtsede	Terra Indígena Água Branca	Alfredo
27.	Associação de Pimentel Barbosa	Terra Indígena Pimentel Barbosa	José Paulo Suptó
28.	Associação ODIX	Terra Indígena Parabubu	Pedrinho
29.	Associação OMOHI	Terra Indígena Parabubu	Hugo
30.	Associação Dom Bosco	Terra Indígena Xavante	
31.	Associação TSÓ'REPRÊ	Terra Indígena Xavante	
32.	Associação IDZÔ'UHU	Terra Indígena Xavante	
33.	Associação Sangradouro	Terra Indígena Xavante	
34.	Associação Namunkurá	Terra Indígena Xavante	
35.	Associação São Luiz	Terra Indígena Xavante	
36.	Associação Nova Jerusalém	Terra Indígena Xavante	
37.	Associação ATIX	Terra Indígena Xingú	Mairaué
38.	Associação Indígena da Aldeia	Terra Indígena Xavante	

	Cabeceira da Pedra – Xavante		
39.	Associação Xavante HUAX	Terra Indígena Xavante	
40.	Associação Xavante Aparecida OWATU	Terra Indígena Xavante	
41.	Associação Xavante da Aldeia Salvador	Terra Indígena Xavante	

Participaram das diversas reuniões, encontros e oficinas de elaboração de projetos, representantes de 41 associações indígenas do Estado de Mato Grosso, no entanto, apenas 32 elaboraram projetos, e destas 31 associações encaminharam seus projetos à câmara técnica do PADIC. Dentre essas, 14 não cumpriam as exigências jurídicas, pois a maioria tinham sido registradas no ano/98 e conforme o manual do PADIC, as associações a partir deste ano teriam que ter no mínimo 06 meses de existência legal, comprovada através de registro de seus estatutos e ata de fundação em cartório.

17 associações atendiam as exigências conforme o manual do PADIC e após análise de seus projetos, por parte da câmara técnica, foram submetidos a aprovação final na câmara deliberativa, onde todos foram aprovados.

04 associações não conseguiram viabilizar as certidões e documentação exigidas pelo PADIC para celebrar convênios com a Secretaria de Planejamento do Governo do Estado.

Portanto, apenas 13 projetos foram conveniados com a Secretaria de Planejamento do Governo do Estado.

## RESUMO

PROJETOS						
Elaborados	Encaminhados PADIC	Aprovados C. Jurídica	Não cumpriu exig. legal	Aprovados C. Deliberativa	Conveniados SEPLAN	Falta Certidão Negativa
32	31	17	14	18	13	04

**OBS.:** 09 associações por não atenderem as exigências do PADIC no que diz respeito ao período de carência (registro do estatuto e ata de criação da associação em cartório com um prazo mínimo de 06 meses), decidiram que iriam aguardar o cumprimento de carência e que só iriam elaborar projetos no ano de 1999. Uma (01) associação não encaminhou o projeto elaborado.

## **7 – Relação das associações indígenas que tiveram seus projetos aprovados e conveniados com a Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de Mato Grosso.**

- Associação IPREN-RE de Defesa do Povo Mebengokrê - Caiapó
- Associação Kura da Comunidade Bakairi Paquera
- Associação da Comunidade Bororo de Meruri – CIBAE
- Associação Indígena Nhambikwara – SAWENTE NUKATISU
- Associação Terra Indígena Xingu - ATIX
- Instituto Sócio Ambiental em parceria com Povo Panará
- Operação Amazônia Nativa em parceria com Associação Waklitsú – Nhambikwara.
- Operação Amazônia Nativa em parceria com o Povo Menki.
- Instituto Trópicos de Apoio ao Desenvolvimento Humano e do Meio Ambiente em parceria com o Povo Karajá.
- Associação Tadarimana – adawuge Eno-Associação \_ Bororo
- Associação Coroguedu Paru-Ke Jeu \_ Bororo
- Associação Halitinã - Paresi
- Associação do Povo Indígena Rikitibatsa - ASIRIK

Os recursos do PADIC destinados a estas Associações totalizam R\$ 1.010.626,14.

Tivemos como contra partida das Comunidades Indígenas R\$ 287.443,86.

### **Principais atividades propostas pelos projetos aprovados:**

- 2 viveiros de mudas;
- 6 roças de toco;
- 3 consórcios agroflorestais;
- 2 piscicultura;
- 1 criação de quelônios (tartarugas);
- 3 pomares;
- 2 reformas de escolas;
- 2 conservação de estradas;
- 3 perfuração de poços semi-artesianos;

- 4 encanamento de água;
- 3 postos de saúde;
- 4 avicultura (galinha caipira);
- 2 rádio amador;
- 2 casas de farinha;
- 1 construção de alojamento;
- 1 construção de ponte;
- 2 horticulturas;
- 8 cursos ambientais e produtivos.

**8 - Relação das associações indígenas cujos Projetos se encontram na Câmara Técnica do PADIC aguardando documentação, cumprimento de carências e reajustes técnicos.**

- Associação Indígena Otomowe - Xavante
  - Namunkurá Associação Xavante
  - Associação Indígena Omohi Pin-Koluene - Xavante
  - Associação do Povo Indígena da Nação Unida Tapirapé - APINUT
  - Associação da Comunidade Indígena de Fontoura - Karajá
  - Conselho de Administração da Comunidade Iny-Karajá - São Domingos.
  - Associação Indígena Itxalá Karajá - AINIKA
  - Associação Tytemã Karajá.
  - Associação da Comunidade Indígena Karajá de Santa Isabel do Morro – ACISIM
  - Associação Kolimaci - Nambikwara
  - Associação Indígena Mamaindê - Nambikwara
  - Associação da Comunidade Bororo Piebaga - Tugokur
  - Associação Tsere Omorate Tesrewatsa - ATSETSE
  - Associação Marimbú Indígena Xavante - AMIX
  - \*Associação da Comunidade Indígena de TSO' REPRÉ - ACIF
  - \*Associação da Comunidade Indígena de Sangradouro - Xavante
  - \*Associação dos Xavantes de Pimentel Barbosa.
  - \*Associação Arte e Cultura Idzô`uhu - Xavante
- (\*) Os projetos dessas associações já foram aprovados pela câmara deliberativa, falta apenas apresentar documentação.

### **Principais atividades propostas:**

- 08 roças de toco;
- 11 consórcios agro-florestais;
- 19 cursos ambientais e produtivos;
- 09 pisciculturas;
- 03 apiculturas;
- 08 reformas e ampliação de escolas;
- 02 conservação de estradas;
- 02 eletrificações rurais;
- 06 abastecimentos de água;
- 06 reformas e ampliações de postos de saúde;
- 03 reformas de centros comunitários;
- 02 horticulturas;
- 07 construções de barracões de multi-uso;
- 04 plasticulturas;
- 07 aviculturas (galinha caipira).

OBS.: Não colocamos o total de recursos dos projetos que se encontram na câmara deliberativa devido as possíveis alterações que poderão vir sofrer os referidos projetos, inclusive nas atividades e valores propostos.

Segundo informações da Assessoria do PADIC, os projetos que não foram aprovados pelo fato das associações estarem cumprindo período de carência, ao final desta, serão automaticamente submetidos a análise da câmara técnica e aprovação da câmara deliberativa, necessitando apenas de fazer as readequações nos planos de trabalho. Isto vale também para os projetos que foram aprovados e não apresentaram a documentação em tempo hábil para fazer convênio com a Secretaria de Planejamento do Governo do Estado. Nas duas situações as associações deverão ir providenciando as documentações, para no momento que inspirar o prazo determinado pela lei eleitoral (3 meses após as eleições) encaminharem a documentação necessária à celebração de convênio com a Secretaria de Estado de Planejamento.

## **9 – Relação das Associações que participaram das oficinas e não elaboraram projetos.**

- Associação ODIX Terra Indígena Parabubu - Xavante
- Associação Areiões – Povo Xavante
- Associação Maraiwtsede – Água Branca Xavante
- Associação Comunitária de Moradores da Aldeia Dom Bosco – Koima Xavante
- Associação Tsi'rãmi - Xavante
- Associação O A' AWE – Xavante
- Associação Indígena da Aldeia Cabeceira da Pedra – Xavante
- Associação Xavante HUAX
- Associação Xavante Aparecida OWATU
- Associação Xavante da Aldeia Salvador



## 12. PROBLEMAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Entendemos que as atividades previstas no segundo termo de referência desta consultoria foram prejudicadas em função de:

### - **Demora na liberação dos recursos**

A morosidade na liberação dos recursos para financiar as despesas com as oficinas de elaboração de projetos, prejudicou o cronograma de realização de oficinas de Barra do Garças, Água Boa, São Félix do Araguaia e Tangará da Serra.

É importante ressaltar que a primeira etapa das oficinas de Comodoro, Rondonópolis e Nobres só aconteceram porque este consultor financiou com recursos próprios e, com o compromisso de ser ressarcido posteriormente pelo PNUD, as despesas com hospedagem e alimentação dos índios, do motorista da CAIEMT e combustível para abastecimento do carro que nos conduziu até os locais das oficinas.

### - **Lei Eleitoral**

Outro problema deparado, foi em função da lei eleitoral, uma vez que a mesma determina que nenhum tipo de convênio deve ser estabelecido entre o governo e outras instituições, no período que antecede 03 meses do pleito eleitoral e 03 meses após o mesmo, com isto só era possível celebrar convênios entre as Associações Indígenas e o Governo do Estado, até o dia 03 de julho de 1998. Este limite de prazo fez com que tivéssemos que acelerar as atividades de elaboração dos projetos, prejudicando com isto o processo metodológico e pedagógico que havíamos planejado. Conforme nossa programação prevista, tínhamos necessidade de contar com mais tempo na elaboração dos projetos, uma vez que os representantes das associações indígenas tem dificuldade de entender principalmente a linguagem teórica de elaboração de projetos, necessitando de um tempo maior para que pudessem aos poucos irem aprendendo os caminhos que levam à elaboração de um projeto conforme as exigências da sociedade nacional.

### - **Oficinas concentradas limita participação dos índios**

Em função do atraso na liberação dos recursos financeiros para a realização das oficinas regionais e o cumprimento da lei eleitoral, tivemos

que concentrar várias associações numa grande oficina realizada em Chapada dos Guimarães. A forma concentrada de oficinas fez com que tivéssemos um tempo menor no processo de elaboração dos projetos, trazendo prejuízos nos encaminhamentos metodológicos e pedagógicos, limitando a participação das lideranças indígenas nos diferentes momentos de construção dos projetos tais como, definição de objetivos, justificativas, metodologias, cálculos, etc., que em outra situação poderiam ser explorados de forma mais minuciosa, onde estaria dando uma maior contribuição no processo de formação e conhecimento das lideranças indígenas.

**- Falta de estrutura e apoio logístico**

A dificuldade em viabilizar local para realização das oficinas, bem como a de se ter infra estrutura adequada (conjunto de microcomputador, xerox, fax, máquina de calcular, locomoção e hospedagem para os índios), prejudicaram o desenvolvimento das atividades previstas no plano de trabalho desta consultoria.

**- Modelos convencionais de agricultura**

Esta foi outra dificuldade encontrada durante o processo de construção dos projetos, pois alguns técnicos responsáveis pela elaboração e acompanhamento dos mesmos traziam modelos de agriculturas convencionais, atualmente questionados por muitos devido aos impactos danosos causados ao meio ambiente, além disso desconheciam o modelo tradicional de agricultura indígena.

**- Pouco tempo para os índios entenderem o que é PADIC**

As lideranças indígenas que participaram dos encontros e reuniões onde foram passadas as informações sobre o PADIC, sentiram dificuldades de repassar estas informações para suas comunidades. Diziam eles “na hora que os brancos fala, a gente parece que aprendeu, mas quando a gente ia repassar as informações para a comunidade, percebia que é difícil de entender estas coisas de projeto, contrapartida, documento, objetivos, a gente acha que devia ter mais tempo e mais reunião para falar disso e que os brancos podiam ir até a aldeia para ajudar a explicar sobre o PADIC”.

### **- Documentação complexa**

A estrutura burocrática da Sociedade Nacional é de uma complexidade brutal, mesmo as pessoas que são fruto deste meio não conseguem absorver a dinâmica deste processo burocrático. Imagine vocês as comunidades indígenas tendo que ser inseridas neste processo burocrático para viabilizar projetos, como cumprindo as exigências necessárias ao acesso do PADIC (associações organizadas com ata de posse da diretoria registrada em cartório, cópia do estatuto registrado e autenticado em cartório, documento que comprove a posse da terra, ata de anuência dos associados, certidão civil e criminal do representante legal, CGC e ata da constituição da associação, carência do tempo de registro da associação, certidão negativa de débito da procuradoria geral da fazenda nacional, certidão negativa ou de regularidade de débito da receita federal, certidão negativa ou de regularidade de débito da Secretaria de Fazenda do Estado, certidão negativa de débito da procuradoria geral da fazenda estadual, certidão negativa da secretaria de fazenda do Município, certidão negativa do INSS, certidão negativa do FGTS, certidão negativa do tribunal de contas do estado, comprovação de regularidade PIS/PASEP, abertura de conta no banco do brasil, prestação de contas, gerenciamento dos projetos, extratos bancários, entre outros.)

### **- Falta de profissionais para ajudar viabilizar documentação**

Outro aspecto que avaliamos como negativo, foi a falta de profissionais com experiência(advogados) para viabilizar e acompanhar junto aos representantes indígenas o processo de legalização de suas associações.

### **- Não participação de lideranças indígenas na readequação dos projetos.**

Após a análise feita pela câmara técnica do PADIC, tivemos que fazer algumas readequações nos projetos. Essas readequações foram de acordo com as atividades propostas por cada associação, em algumas tivemos que detalhar informações sobre construções, cursos, contrapartida, manejo de criação de animais de pequeno porte e alterações nos planos de trabalho. Lamentamos a impossibilidade dos representantes das associações indígenas em não participarem deste momento que julgamos ser muito importante no processo de aprendizagem dos índios.

**- Administração Regional da FUNAI não conseguem viabilizar documentação**

Após análise e parecer da câmara técnica fizemos uma relação dos documentos que estavam faltando em cada projeto e encaminhamos às ADR's para que os mesmos fossem providenciados. No entanto algumas ADR's não conseguiram viabilizar a documentação em tempo hábil, impossibilitando com isto a realização de convênio de alguns projetos aprovados.

### **13 – QUESTÕES QUE PRECISAM SER ANALISADAS**

Durante as atividades desenvolvidas nas duas consultorias, através das reuniões, oficinas e conversas com lideranças percebemos que existem algumas questões que precisam ser melhor analisadas:

**- Aumento desordenado de associações**

Verificamos através das atas de criação de associações, que muitas aldeias estão criando associações, independente do contexto cultural da comunidade. Há situações que estão propondo criação de várias associações dentro de uma mesma terra indígena. Outro aspecto que nos chama a atenção é o fato da maioria dos estatutos serem cópias das associações de brancos que possuem realidades totalmente diferentes da realidade indígena.

**- Disputa de poder**

Outro aspecto que nos chamou atenção é a inserção de uma nova forma de poder, através dos representantes das Associações. Ouvimos alguns depoimentos, onde já está colocada a disputa de poder entre o Presidente da Associação e o Cacique.

**- Lideranças indígenas defendem a monocultura**

Verificamos durante o processo de elaboração dos projetos, que algumas lideranças indígenas insistiam em apresentar propostas copiadas do modelo utilizado pelos brancos que estão no seu entorno: criação de boi, monocultura, agricultura mecanizada, cultivos importados de

frutíferas (laranja, pokan, acerola, abacate etc.) e criação de pequenos animais (peixes, galinhas, suínos). Isto tem sido resultado de convivências com técnicos e agricultores no entorno das suas terras que os influenciam com suas práticas tradicionais de agricultura.

**- Maioria dos projetos voltados para infra-estrutura**

A maioria dos projetos voltaram suas atividades para a área de infra-estrutura, tais como, saneamento básico, reformas e ampliações de escolas e postos de saúde, recuperação de estradas, construções de centros comunitários, eletrificação rural, criação de peixe e avicultura. Cabe ressaltar que além de algumas roças de toco, apenas uma comunidade optou por atividade que identifica com o seu contexto cultural, isto é, criação de quelônios (tartarugas).

**- Jovens comandam as associações**

Nos chamou atenção o fato da maioria dos representantes das Associações Indígenas serem jovens com idade mais ou menos entre 18 a 30 anos, diziam alguns deles “estamos entrando numa nova era em que os velhos não sabem como lidar com os brancos, então achamos que eles devem cuidar das coisas internas da aldeia (canto, dança, roça tradicional, caça) e nós vamos tomar conta dos projetos que vão trazer coisas (comida, roupa, construção de branco, carros...) para toda a comunidade”.

## **14. RECOMENDAÇÕES**

Com base nos problemas apontados e as preocupações levantadas por esta consultoria, propomos que:

- Na formulação de projetos econômicos para sociedades indígenas, o Estado e/ou ONGs, considerem a investigação multi-disciplinar das potencialidades econômicas, nos seguintes aspectos:
  - a) As características sociais dos Povos;
  - b) Capacidade de auto-gestão pela Comunidade Indígena;
  - c) Condições ambientais locais;
  - d) Acompanhamento sistemático das atividades;
  - e) Avaliação e difusão do processo e do resultado das ações.

- Sugerimos que na avaliação do PADIC se estabeleçam novos critérios para financiamentos de projetos propostos pelas sociedades indígenas.
- Que a FUNAI, PNUD e ONGs viabilizem um Fórum com participação de Lideranças Indígenas do Estado de Mato Grosso e Convidados para se constituir numa grande discussão entre os diversos atores sociais envolvidos no campo da economia indígena.
- Sugerimos que o PNUD e a FUNAI viabilize parcerias junto às Faculdades de Agronomia, Veterinária, Engenharia Florestal e as Associações Indígenas.
- As diferentes instituições que participaram do processo de elaboração dos projetos, viabilizem formas de garantir o acompanhamento técnico dos mesmos através da constituição de um grupo multi-disciplinar de profissionais para acompanhar e orientar as comunidades indígenas na execução de seus projetos - principalmente as atividades que não fazem parte do contexto das comunidades indígenas, como: a criação de galinhas, peixes, plantio de frutíferas, etc.
- A Coordenadoria de Assuntos Indígenas, juntamente com as organizações não governamentais, dê continuidade à proposta de capacitação antropológica e cultural iniciada há 03 anos, com uma primeira experiência com técnicos da EMPAER, que atuavam junto às comunidades indígenas. Entendemos que o resultado desse curso foi muito interessante, e que hoje, com a realidade dos projetos indígenas aprovados junto ao PADIC, se faz necessário a ampliação desta proposta de capacitação, para todos os técnicos que estarão envolvidos no processo de acompanhamento destes projetos.
- Que o PNUD viabilize a capacitação dos representantes das associações indígenas que irão gerenciar os projetos. Esta capacitação deverá ser feita em serviço, tendo como norte o manual de prestação de contas do PADIC que deverá ser encaminhado à todas as associações.
- O PNUD e a FUNAI viabilizem uma assessoria para orientar e acompanhar as Associações Indígenas nos encaminhamentos

necessários para a regularização das associações que já estão constituídas de fato, bem como assessorar também as comunidades que estão em processo de formação das associações e viabilização das certidões negativas.

- A FUNAI disponibilize um número maior de profissionais de diferentes áreas, assim como recursos materiais e financeiros, necessários para o acompanhamento “in loco” da execução dos projetos em andamento, bem como a garantia da continuidade das parcerias constituídas durante o processo de elaboração dos projetos do PADIC.
- Seja possibilitado às lideranças indígenas envolvidas nos diferentes projetos financiados pelo PADIC e outras fontes financiadoras, condições de visitar projetos similares em andamento, propiciando trocas de experiências entre as diferentes comunidades indígenas e também com pequenos agricultores da região.
- Se disponibilize uma pessoa com experiência em trabalhos com comunidades indígenas, para acompanhar junto ao PADIC a tramitação dos projetos que não foram aprovados, devido a falta de documentação apresentada por parte das associações, ou pelo fato das mesmas estarem cumprindo período de carência. Esta pessoa deverá responsabilizar-se também, pela readequação dos projetos, alteração de algumas atividades se assim for o desejo das comunidades e a liberação das parcelas dos projetos aprovados.

### 13. CONCLUSÃO

Concluimos que, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das atividades previstas nesta consultoria, conseguimos cumprir os objetivos iniciais, pois tivemos como resultado a elaboração de 31 (trinta e um) projetos que foram construídos a partir das prioridades indicadas pelas lideranças indígenas.

Consideramos que o trabalho em parceria foi muito importante, pois a participação dos diferentes atores no processo de elaboração dos projetos, contribuíram na construção de novas relações, conforme afirma uma das lideranças indígenas – “achamos que este trabalho é importante porque estamos conhecendo e aprendendo trabalhar com outras pessoas além da FUNAI”- fala do índio José de Jesus Martins, presidente da Associação Indígena Tugokuri.

Esperamos que os diversos atores que atuam junto as comunidades indígenas no Estado de Mato Grosso viabilizem as sugestões propostas por esta consultoria para que não possa vir a acontecer o que o Prof. João Dal Poz chama atenção em seu relatório: *"...Historicamente a desorganização econômica das Sociedades Indígenas, em consequência do contato e a convivência com as frentes de expansão da sociedade nacional, tem acarretado sua submissão aos invasores de seu território e, muitas vezes, o seu desaparecimento enquanto etnia culturalmente diferenciada em alguns casos. (...) Na pior das hipóteses, os homens indígenas se tornam mão-de-obra temporária para os desmatamentos, o plantio e a colheita nas fazendas próximas ou passam a alienar predatoriamente os recursos naturais existentes em suas terras (madeira, minérios, etc.)"*.



## **14 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

- Relatório Educação Escolar Indígena no Pólo Geo Educacional do Xingu - Prof. Darci Secchi;
- Relatório do Seminário de Ocupação Econômica e as Comunidades Indígenas em Mato Grosso - Problemas e Perspectivas;
- Estudos de Realidade dos Municípios - EMPAER/MT;